

**Associação Grupo Entre Rosas**

CNPJ: 54.208.420/0001-97

Endereço: Rua Ângelo Carrara, 157 – Vila Carrara – Itatiba/SP – CEP 13251-080

**Título da Tecnologia Social**

Café Sensorial – Vivendo a Inclusão

**Objetivo Geral**

Promover a inclusão social e a conscientização sobre as diferentes formas de viver, por meio de vivências sensoriais que desenvolvem empatia, respeito e acolhimento, sensibilizando a comunidade para compreender as necessidades das pessoas com deficiência e fortalecer práticas inclusivas no cotidiano.

**Resumo da tecnologia**

O Café Sensorial – Vivendo a Inclusão é uma tecnologia social que promove a empatia e a conscientização sobre a diversidade humana por meio de experiências sensoriais que simulam limitações de visão, audição, mobilidade, tato e paladar. A iniciativa envolve atividades vivenciadas em grupo, conduzidas por voluntárias e facilitadoras, estimulando o respeito às diferenças, o acolhimento e a convivência solidária. A tecnologia é reaplicável, acessível e agora se expande para uma Unidade Móvel itinerante, permitindo alcançar escolas, bairros e comunidades afastadas

**Objetivos Específicos**

- Sensibilizar o público sobre os desafios enfrentados por pessoas com deficiência;
- Estimular o desenvolvimento da empatia e da escuta acolhedora;
- Promover diálogos sobre acessibilidade e direitos humanos;
- Fortalecer o protagonismo feminino na condução de ações inclusivas;
- Levar a experiência de inclusão para diferentes territórios por meio da Unidade Móvel.

**Problema social que motivou a tecnologia**

Apesar dos avanços legais e das discussões sobre inclusão, ainda há um grande distanciamento entre o que se conhece teoricamente sobre acessibilidade e o que se pratica nas relações cotidianas. Muitas pessoas não compreendem os desafios enfrentados por quem possui deficiência, o que gera comportamentos capacitistas, falta de empatia e dificuldades de convivência. A ausência de vivências que aproximem as pessoas da realidade da deficiência impede a construção de uma cultura inclusiva, acolhedora e respeitosa. Em escolas, serviços públicos e espaços de convivência, percebe-se que a inclusão muitas vezes é tratada apenas como obrigação formal, sem aprofundamento na compreensão humana das necessidades do outro. O Café Sensorial surgiu da necessidade de promover vivências concretas que permitam às pessoas sentir, de forma segura e orientada, as limitações sensoriais e físicas vivenciadas por milhares de cidadãos. Ao vivenciar essas experiências, o participante passa a reconhecer a importância da acessibilidade, da escuta ativa e do cuidado coletivo, estimulando mudanças práticas nas relações familiares, escolares, institucionais e comunitárias.

**Descrição da Tecnologia Social**

O Café Sensorial – Vivendo a Inclusão é uma metodologia de vivências educativas que busca sensibilizar a sociedade para a realidade das pessoas com deficiência, promovendo empatia e mudança de atitudes. A tecnologia social consiste na criação de um ambiente seguro, acolhedor e estruturado, no qual os participantes são convidados a experimentar situações que simulam limitações sensoriais e motoras, ampliando a compreensão sobre as barreiras enfrentadas no cotidiano. A atividade é realizada principalmente em eventos comunitários e encontros públicos, sendo facilmente adaptada diferentes espaços como centros culturais, escolas, salões comunitários e praças. A equipe responsável organiza dinâmica em cinco etapas articuladas: acolhimento, orientação, vivências, roda de conversa e encerramento. Na primeira etapa, os participantes são recebidos e acolhidos pela equipe voluntária, que explica a proposta, reforça a importância do respeito mútuo e esclarece questões de segurança. Em seguida, são apresentados os materiais que serão utilizados: vendas para os olhos, bengalas, cadeira de rodas, muletas, fones abafadores, alimentos variados, objetos táteis, entre outros. Na etapa das vivências sensoriais, os participantes são convidados a experimentar desafios como caminhar vendados guiados por outra pessoa, se locomover com restrição de mobilidade, identificar alimentos pelo paladar e tato, reconhecer sons sem apoio visual e realizar pequenas tarefas cotidianas sem acesso a um

dos sentidos. Cada atividade é acompanhada por facilitadoras treinadas, que orientam cuidadosamente o processo, garantindo segurança física e acolhimento emocional. Ao final das vivências, é realizada uma roda de conversa para reflexão compartilhada. Este momento é essencial, pois permite que os participantes expressem sensações, medos, descobertas e insights. O depoimento de pessoas com deficiência presentes enriquece o debate, fortalecendo a compreensão de que inclusão não é apenas uma política institucional, mas uma prática humana cotidiana. A metodologia envolve a comunidade em todas as etapas: pessoas voluntárias participam da organização, moradores e lideranças locais ajudam na mobilização e pessoas com deficiência contribuem com suas narrativas e saberes, assumindo papel de protagonismo e não apenas de referência conceitual. O Café Sensorial, portanto, é construído de forma participativa, coletiva e horizontal. A tecnologia é de baixo custo e de alta capacidade de replicação. Seu impacto não depende de estruturas complexas, mas da intencionalidade pedagógica e da formação cuidadosa das facilitadoras. O Grupo Entre Rosas oferece orientação, materiais de referência e acompanhamento às equipes interessadas em replicar a experiência em suas comunidades. A avaliação é realizada por meio de observação direta, registros fotográficos, escuta ativa e depoimentos espontâneos. Ao longo das edições já realizadas, observa-se mudança real de percepção sobre a inclusão, fortalecimento de redes de solidariedade e ampliação do protagonismo feminino em ações comunitárias. O Café Sensorial se consolida como uma prática contínua e transformadora que promove convívio respeitoso, acolhimento e reconhecimento da diversidade humana.

Unidade Móvel – Café Sensorial Itinerante: Para ampliar o alcance da tecnologia, o projeto deseja contar com uma Unidade Móvel (ônibus adaptado) com energia solar e reaproveitamento de água.

#### **ODS Relacionados**

- ODS 3: Saúde e Bem-Estar
- ODS 4: Educação de Qualidade
- ODS 5: Igualdade de Gênero
- ODS 6: Água Potável e Saneamento
- ODS 7: Energia Limpa e Acessível
- ODS 10: Redução das Desigualdades
- ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis
- ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação
- ODS 18 (Brasil): Igualdade Étnico-Racial

#### **Resultados Alcançados**

Desde sua implantação, o Café Sensorial – Vivendo a Inclusão já foi realizado em 5 eventos comunitários, envolvendo aproximadamente 1.200 participantes entre educadores, famílias, servidores públicos, lideranças comunitárias e moradores da cidade. O principal resultado observado é a transformação emocional que ocorre durante e após as vivências sensoriais. Ao serem convidados a experimentar momentaneamente a limitação de um dos sentidos ou da mobilidade, os participantes relatam sensações intensas de vulnerabilidade, insegurança e dependência do outro. Essas experiências provocam uma compreensão mais profunda e afetiva da realidade das pessoas com deficiência, indo além do discurso ou da teoria. Muitos participantes afirmam perceber, pela primeira vez, a importância da paciência, da escuta e do respeito ao ritmo do outro. A roda de conversa ao final de cada encontro reforça esse impacto, revelando depoimentos espontâneos de emoção, empatia e reflexão sobre atitudes cotidianas. Esse processo contribui diretamente para a formação de cidadãos mais conscientes, acolhedores e dispostos a promover acessibilidade e cuidado mútuo em seus contextos — seja na família, no ambiente de trabalho, na escola ou na comunidade. Observa-se também uma ampliação do diálogo sobre inclusão entre educadores e lideranças locais, fortalecendo redes de apoio e incentivando iniciativas que valorizem a dignidade e autonomia das pessoas com deficiência.

#### **Recursos materiais necessários para implantação de uma unidade da Tecnologia Social**

Para implantar uma unidade do Café Sensorial – Vivendo a Inclusão em uma escola ou comunidade, são necessários materiais simples e de fácil acesso, voltados à simulação segura das vivências sensoriais. Os itens podem ser reaproveitados ou adquiridos gradualmente, conforme a realidade da instituição.

Materiais básicos para as vivências:

- 20 vendas ou máscaras para os olhos
- 02 bengalas ou bastões adaptados
- 01 cadeira de rodas e 01 cadeira de banho
- 02 pares de muletas

- 02 abafadores ou fones de ouvido com bluetooth
- 01 caixa de som portátil
- 01 data show (projetor)
- Tiras, cordas ou cones para delimitar percursos

Materiais para o acolhimento e organização:

- 02 mesas dobráveis para apoio das atividades
  - 12 unidades de xícaras, copos, colheres e garfos
  - 06 bandejas para organização de alimentos
  - 04 caixas plásticas de 100 litros para armazenamento
  - 03 garrafas térmicas de 2 litros
  - Papel toalha, álcool, luvas descartáveis e itens de higiene
  - 02 lixeiras com divisórias para separação de resíduos
- Instrumentos de apoio pedagógico e ambientação:
- 02 banners ou painéis de identificação do projeto
  - 05 conjuntos de mesas e cadeiras para acolhimento e registro
  - Roteiros de orientação para voluntários
  - Formulários ou cadernos para registro de depoimentos

Aquisição e adaptação de um ônibus acessível para transporte, realização das atividades de sensibilização e deslocamento da equipe é uma meta de expansão. Os demais materiais listados possuem baixo custo e podem ser obtidos por doações ou aquisições graduais

### **Custo Estimado da Implantação**

A implantação da unidade do Café Sensorial pode ser realizada com baixo investimento, pois grande parte dos materiais pode ser obtida por doações de parceiros, voluntários e comunidade. Os profissionais envolvidos atuam de forma colaborativa. A aquisição futura de um ônibus adaptado é uma meta para ampliar o acesso às atividades.

### **Recursos Humanos Necessários**

Para a implantação de uma unidade é necessária uma equipe composta por:

- 02 Responsável Técnica (coordenação pedagógica e metodológica)
- 06 Facilitadoras da vivência sensorial
- 06 Assistência operacional e logística
- 06 Apoio voluntário comunitário

### **Local de Implementação**

Itatiba – SP

### **Público Atendido**

- Pessoas com deficiência (visual, auditiva, física, intelectual e múltiplas).
- Familiares e cuidadores, que participam das vivências para fortalecer vínculos e ampliar acolhimento.
- Professores, educadores e profissionais da rede pública.
- Comunidade em geral, promovendo sensibilização coletiva e redução de barreiras atitudinais.

### **. Instituições Parceiras na Tecnologia**

- Secretaria Municipal de Educação de Itatiba – articulação com escolas e mobilização escolar.
- Secretaria do Fundo Social, Trabalho e Renda de Itatiba – apoio logístico e articulação comunitária.
- Grupo Mulheres do Brasil – Núcleo Itatiba – mobilização de voluntárias e redes de mulheres.
- Virada Feminina – Itatiba – incentivo ao protagonismo feminino e ações educativas.

- Movimento Nacional ODS – SP / Itatiba – articulação de políticas e apoio institucional.
- Projeto Só Quero Amar – Itatiba – apoio afetivo e acolhimento ("Somos todos iguais nas diferenças").

#### **Depoimento Livre**

O Café Sensorial nasceu do encontro entre vivências reais e a necessidade urgente de falar sobre empatia e inclusão de uma forma que fosse sentida no corpo e no coração. A cada roda realizada, percebemos que não se trata apenas de “entender o outro”, mas de viver o lugar do outro, ainda que por alguns minutos. Quando alguém fecha os olhos, segura o braço de quem conduz, sente os sabores, cheiros e sons sem a referência da visão, algo profundo acontece: cai o julgamento e nasce o respeito. Muitas pessoas que participaram relataram que, pela primeira vez, pensaram verdadeiramente na rotina de quem vive com deficiência. Não como uma teoria, mas como uma realidade humana. A fala da participante Érica resume esse sentimento: “Confiar no outro para fazer algo tão simples como tomar um café... eu nunca tinha pensado o quanto isso pode ser difícil para alguém. Agora eu vejo diferente.” Para nós, inclusão não é apenas acolher quem vive com limitações. Inclusão é transformar quem enxerga, para que veja com o coração. A comunidade tem sido protagonista: voluntárias, pessoas com deficiência, familiares, jovens, educadores e lideranças locais participaram ativamente da construção, adaptação e avaliação contínua da metodologia. O projeto existe porque é feito com as pessoas e não para as pessoas.

O Café Sensorial demonstra que a empatia pode ser ensinada — não pelo discurso, mas pela experiência vivida. E essa experiência tem o poder real de transformar ambientes escolares, familiares, profissionais e comunitários.